

MENSAGEM PREGADA PELO PASTOR GUILHERME DE AMORIM ÁVILLA GIMENEZ NA IGREJA BATISTA BETEL, EM 13 DE MARÇO DE 2016, ÀS 10:15.

SÉRIE: FOGO

TEMA: A SARÇA (parte 1)

TEXTO PRINCIPAL: Êxodo 3.1-6

“Moisés pastoreava o rebanho de seu sogro Jetro, que era sacerdote de Midiã. Um dia levou o rebanho para o outro lado do deserto e chegou a Horebe, o monte de Deus.

Ali o Anjo do Senhor lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés viu que, embora a sarça estivesse em chamas, esta não era consumida pelo fogo.

‘Que impressionante!’, pensou. ‘Por que a sarça não se queima? Vou ver isso de perto’.

O Senhor viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da sarça Deus o chamou: ‘Moisés, Moisés!’ ‘Eis-me aqui’, respondeu ele.

Então disse Deus: ‘Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa’.

Disse ainda: ‘Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó’. Então Moisés cobriu o rosto, pois teve medo de olhar para Deus.”

O contexto de Moisés e o nosso...

“Moisés pastoreava o rebanho de seu sogro Jetro, que era sacerdote de Midiã”.

- Moisés não estava no templo, não estava em culto e nem estava buscando a Deus: ele estava trabalhando;
- O verso 1 mostra Moisés em sua vida “secular”. Na sua vida “não religiosa”. Mas o destaque aqui é que Moisés era um servo de Deus enquanto trabalhava e não apenas enquanto estava em um ambiente religioso. Há uma confusão na dinâmica secular X religioso. Muitas pessoas dividem a vida entre essa dinâmica, e não vivem um cristianismo autêntico. Chegam a utilizar frases do tipo: “igreja é uma coisa, trabalho secular é outra”. E, em alguns momentos, chegam a comentar “esse assunto nós vamos decidir como homens (e não como cristãos)”. É conhecida a história de crentes que, em assembleia de igreja, tiveram diferenças de opinião e pediram licença para resolverem suas diferenças “na rua”, pois julgavam ser lá um lugar “não espiritual”.

- Secular é uma palavra que significa “relativa a esse século” ou a esse tempo. Ela foi usada para distinguir o que era ‘sacro’ do que era “profano”. Mas isso apareceu dentro da igreja institucionalizada. Olhando para o Novo Testamento, percebemos que, para o cristão, não há essa diferença, pois nós somos templo do Espírito Santo, Deus habita em nós.

“Essa dicotomia tem levado à falta de envolvimento cristão nas esferas tidas como “seculares” ou “mundanas”, e, ao fazermos isso, estamos abrindo mão do nosso chamado para sermos sal e luz do mundo, promovendo inconscientemente e involuntariamente a secularização tanto da sociedade como da Igreja”. (Mark Greene. *The Great Divide*)

- Deus falou com Moisés no ambiente mais secular possível: no trabalho. Essa seria uma das revelações mais contundentes de Deus na história e ela se deu fora de um templo, a alguém que não estava em trajes religiosos e que não tinha se preparado para tal.

“Deus não está preso a edifícios. Nem a horários. Nem a nossos métodos religiosos e convenções sociais: Ele se revela quando e como quer. Não podemos prendê-lo dentro de nossas conveniências”. (Guilherme Gimenez)

Deus se revela

“Ali o Anjo do Senhor lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés viu que, embora a sarça estivesse em chamas, esta não era consumida pelo fogo”.

- A cena tem seus detalhes. A expressão “Anjo do Senhor” é típica do Antigo Testamento e aparece nas teofanias. Os estudiosos ligam a expressão ao próprio Deus e a tornaram em uma ligação direta com Jesus Cristo. A cena retrata algo que foge do natural, é fogo, mas não consome e, ainda assim, não deixa de ser fogo.

- Deus se revela, ele se mostra, se apresenta. É um movimento dele e não nosso. Moisés não fez nada para experimentar isso e nós também não podemos fazer nada. Nós não convocamos Deus para se revelar, temos o privilégio de participarmos como convidados da revelação.

- A Palavra de Deus é a revelação escrita de Deus. Não é um manual qualquer para estudarmos Deus como se Ele fosse um objeto, mas sim é a revelação Dele que deve ser obedecida.

O homem se sente atraído por Deus

"Que impressionante!", pensou. "Por que a sarça não se queima? Vou ver isso de perto".

- Impressionante ou maravilhoso, tradução do hebraico מראה (mar'eh) – algo inexplicável, tremendo.

- O homem se sente atraído pelas maravilhas, possibilidades, grandeza divina. E aí há um perigo: buscar apenas as maravilhas que Deus faz e não o Deus que faz maravilhas.

“Aproveitadores. Essa palavra expressa bem o comportamento de muitas pessoas em relação a Deus. Querem bênçãos, maravilhas, respostas... e apenas isso. Não querem Deus, não se submetem a Ele e nem vivem de modo a agradá-lo. Essa palavra é dura, mas real: aproveitadores”. (Ron Edmondson. *Bible Study Tools*.)

O impacto da presença de Deus

“O Senhor viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da sarça Deus o chamou: ‘Moisés, Moisés!’ ‘Eis-me aqui’, respondeu ele. Então disse Deus: ‘Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa’”.

- Deus chama a atenção de Moisés, pois quer se relacionar com ele. Porém, em nenhum momento, Deus abre mão de seus atributos, Ele continua sendo Deus, santo e poderoso. Por esse motivo, ele ordenou: “não se aproxime”.

- O impacto da presença de Deus é inevitável: Ele é santo, nós somos pecadores. Ele é grandioso e nós, limitados.

“A expressão ‘não se aproxime’ mostra que ninguém pode se aproximar de Deus sem reconhecer seu poder e sem respeitá-lo como Deus grandioso e santo. A isso chamamos de ‘temor’. Perder o temor por Deus é o início de todo o processo de rebeldia”. (David Showers. *Ten Steps to a Closer Walk with God*.)

- Deus não se tornou nosso “amiguinho” e nem nosso “servo”. Ele é o Deus todo poderoso.

“Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa”.

A presença de Deus torna o lugar santo. A santidade não é uma questão de construção humana, mas sim da presença de Deus.

- A santidade de Deus deve gerar em nós atitudes coerentes. Não podemos permanecer em pecado diante de um Deus santo.

- O costume local de tirar as sandálias dos pés é até usado no Oriente. O monte se transformou em templo, em local santificado pela presença do Senhor. O ato de tirar as sandálias é o reconhecimento. É a expressão de que existe consciência do que está acontecendo e de onde se está pisando.

A resposta de Moisés diante da grandeza de Deus

“Disse ainda: ‘Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó’. Então Moisés cobriu o rosto, pois teve medo de olhar para Deus”.

- Moisés não está diante de algo comum. E nem diante de uma pessoa comum. Ele está diante do Deus em quem as gerações passadas confiaram.

- “cobriu o rosto” ou “escondeu o rosto”. O verbo hebraico é סתר (cathar), que sugere “ser escondido cuidadosamente”. É um ato respeitoso, mas, ao mesmo tempo, um gesto de quem está impressionado, maravilhado, totalmente envolvido com algo que é grande demais.

- “Teve medo de olhar para Deus” – J. Kelly traduz a palavra hebraica ירא (yare ‘) como sendo “inspirar reverência ou temor ou respeito piedoso”. Moisés teve uma reação natural diante da grandeza de Deus.

O DEUS QUE É FOGO MERECE...

Atenção

Admiração

Respeito

Temor

“A melhor reação diante da grandeza de Deus deve ser nossa obediência. Nem os hinos mais lindos ou as esculturas mais perfeitas substituem uma vida transformada cujo comportamento mostra a total submissão e reverência a Deus”. (David Showers. *Ten Steps to a Closer Walk with God.*)

A SARÇA CONTINUA QUEIMANDO

Só que, agora, dentro de nós, pela ação do Espírito Santo.